

***O dispensar divino da Trindade Divina
para a pregação do evangelho e
a obra dos crentes***

Leitura bíblica: Jo 1:14, 16-17; 6:57; 7:37-39; 10:10; 15:4-5, 16; 20:22; 21:15; Cl 2:6-15, 19

Dia 1

I. Por meio da encarnação, Cristo como a Palavra de Deus veio para ser um homem com Deus como graça e realidade para o dispensar da Trindade Divina a fim de que os homens recebam a plenitude do Deus Triúno processado (Jo 1:14, 16-17; 10:10).

Dia 2

II. Após a Sua encarnação, Cristo passou pelo viver humano e, em seguida, foi crucificado para morrer uma morte todo-inclusiva para o Seu dispensar divino:

- A. Cristo, como o Cordeiro de Deus, tirou nosso pecado (Jo 1:29).
- B. Cristo, como a serpente de bronze, destruiu Satanás, o príncipe deste mundo, e o príncipe deste mundo não tem coisa alguma em Cristo (nenhuma base, chance, esperança, nem possibilidade alguma) (Jo 3:14; 12:31-32; 14:30; Hb 2:14).
- C. Cristo, como o grão de trigo, liberou a vida divina para produzir muitos crentes transmitindo (dispensando) a vida divina neles (Jo 12:24).
- D. O sangue que saiu de Cristo em Sua crucificação simboliza o aspecto redentor de Sua morte todo-inclusiva, e a água que saiu Dele simboliza o aspeto transmissor de vida de Sua morte todo-inclusiva (Jo 19:34).
- E. O altar do templo, simbolizando a cruz de Cristo, era o centro não apenas do átrio interior, mas também de todo o complexo do templo; isso revela que a cruz é o centro do universo (Ez 40:47; Ef 2:14-16):
 1. Como centro do universo, a cruz evidencia a morte todo-inclusiva de Cristo, que envolveu Deus, o homem e todas as criaturas (Ez 43:13; Cl 1:15; 2:9-15).
 2. A morte de Cristo na cruz foi a liberação de Deus e a

terminação do homem e de todas as coisas negativas (Lc 12:49-50; Rm 6:6; Hb 2:14; 9:26-28; Gl 6:14; Ef 2:14-16).

3. Na morte de Cristo, Deus passou pela morte no homem para ser liberado, e o homem morreu em Deus para ser terminado.
4. A cruz, tipificada pelo altar, espalha-se a todas as direções e para todos os cantos do edifício de Deus; se desejarmos contatar Deus e desfrutar as Suas riquezas em Sua casa, precisamos passar pela cruz.

III. Em ressurreição, Cristo como o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida e entrou em Seus crentes como o Espírito Santo (Jo 20:19-22; 1Co 15:45b; cf. Jo 11:25, 40-44, 48-53).

Dia 3
e
Dia 4

IV. Em ressurreição, Cristo é nossa terra viva e podemos absorvê-Lo como nosso rico solo, no qual fomos arraigados, de maneira que crescamos com os elementos que absorvemos desse solo (Cl 2:6-7, 19):

- A. Colossenses 2:8-15 apresenta uma descrição e definição plena de Cristo como o solo; à medida que usamos tempo para absorvê-Lo como a terra todo-inclusiva, os fatos nesses versículos tornam-se nossa experiência:
 1. Cristo como o solo é Aquele no qual toda a plenitude da Deidade habita corporalmente (Cl 2:9):
 - a. Quando estamos arraigados em Cristo como o solo nos tornamos plenos Nele; somos enchidos com as riquezas divinas para nos tornar Sua expressão (v. 10a).
 - b. Em Cristo como o solo somos enchidos, completados, aperfeiçoados, satisfeitos e totalmente supridos; nada nos falta.
 2. Cristo como o solo é a Cabeça de todo principado e autoridade (v. 10b).
 3. Em Cristo como o solo há o poder mortificador que mata a carne (v. 11).
 4. Em Cristo como o solo há um elemento que faz com que sejamos sepultados (v. 12a).
 5. Em Cristo como o solo há um elemento que faz com que sejamos ressuscitados (v. 12b).

6. Em Cristo como o solo há um elemento que nos vivifica (v. 13).
7. Em Cristo como o solo está o apagar do escrito de dívidas que consistia em ordenanças, o encravar desse escrito na cruz (v. 14).
8. Em Cristo como o solo há vitória sobre os espíritos malignos nos ares (v. 15).

B. Devemos gastar tempo para desfrutar o Senhor como a terra todo-inclusiva de maneira que todos os elementos de Cristo como o rico solo sejam absorvidos em nós para que sejamos enchidos com Ele em nossa experiência (Cl 2:10a; 4:2).

C. Precisamos esquecer nossa situação, nossa condição, nossos fracassos e nossas fraquezas e simplesmente usar tempo para absorver o Senhor; à medida que usamos tempo para absorvê-Lo, nós crescemos com o crescimento de Deus em nós para a edificação do Corpo de Cristo (Mt 14:22-23; 6:6; Cl 2:7a, 19b; cf. Lc 8:13).

Dia 5

V. Cristo como o Espírito composto tornou-se a unção e, como a consumação do Deus Triúno processado, tornou-se o suprimento abundante da Trindade Divina para o Seu dispensar (1Jo 2:20, 27; Êx 30:22-25; Fp 1:19).

VI. Na regeneração, Cristo dispensou-Se como o Espírito da vida divina ao nosso espírito como o começo do dispensar divino da Trindade Divina, tornando-nos ramos Dele como a videira verdadeira (Jo 3:5-6; Rm 11:17, 24; Jo 15:5; cf. Lc 10:34).

VII. Na vida cristã, Cristo como a água viva rega os crentes, como o pão vivo os alimenta, e como a consumação do Deus Triúno processado flui das partes interiores deles (Jo 4:10, 14; 6:49-51, 63; 7:38-39).

Dia 6

VIII. Em nossa pregação do evangelho e em nossa obra no Senhor, o dispensar divino da Trindade Divina é nosso suprimento rico e abundante (Fp 1:19-25; 1Co 15:58):

- A. Esse dispensar divino da Trindade Divina torna-se o suprimento para os crentes darem fruto; dar fruto é pregar o evangelho dispensando as riquezas de Cristo aos

outros (Jo 15:4-5, 16).

- B. Ao alimentar os cordeiros, nós dispensamos ainda mais as riquezas da vida divina aos recém-convertidos para que cresçam em vida (Jo 21:15; 1Pe 2:2).

IX. Precisamos ver a maneira de receber a plenitude do Deus Triúno processado como graça e realidade para os crentes:

- A. Devemos permanecer em Cristo para que Ele permaneça em nós para realizar o dispensar divino em nós (Jo 15:4-5).

- B. Devemos permanecer em Cristo para que Suas palavras permaneçam em nós para dispensar todas as Suas riquezas corporificadas em Suas palavras (Jo 15:7).

- C. Devemos beber Cristo como a água viva (Jo 4:10, 14).

- D. Devemos comer Cristo como o pão vivo (Jo 6:27, 51, 57-58, 63; Êx 16:13b-15, 21).

- E. Devemos fluir Cristo em todos os aspectos de Suas riquezas como rios de água viva a partir de cada uma de nossas partes interiores (Jo 7:37-39).

Suprimento Matinal

Jo E a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre 1:14 nós (e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito da parte do Pai), cheia de graça e de realidade.

16-17 Porque todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo.

A economia de Deus é dispensar-Se nos crentes, como o suprimento ilimitado e inescrutável para crescerem em vida e para o seu viver (...) [e também é o suprimento para eles] ao pregarem o evangelho e em sua obra para o Senhor.

Pregar o evangelho por meio de bater às portas (...) não é para bater às portas, mas é para a propagação do evangelho. Essa propagação e pregação do evangelho é simplesmente dispensar Cristo aos outros. Uma vez que temos Cristo, podemos ir até aos outros e dispensar Cristo neles. Por meio do nosso falar, dispensamos Cristo aos outros gradualmente, palavra por palavra e frase por frase. Bater às portas (...) é para ministrar, dispensar e distribuir Cristo aos outros. Precisamos do rico suprimento da Trindade Divina para realizar tal obra de dispensar. A Trindade Divina, o próprio Deus Triúno, é a origem do nosso suprimento. (*The Economy and Dispensing of God*, p. 43)

Leitura de Hoje

No Evangelho de João a questão do dispensar chama muito a atenção. Apesar de não encontrarmos a palavra “dispensar”, essa questão está bastante implícita nesse livro. João 1:14 diz que a Palavra se tornou carne. A Palavra é o próprio Deus. A palavra tornou-se carne para nos dispensar Deus. A encarnação é para dispensar. Se Deus nunca tivesse encarnado, teria permanecido na Sua divindade e não haveria maneira de Ele Se dispensar em nós. A encarnação foi o início do dispensar divino; foi o primeiro passo que Deus deu para Se dispensar em nós. Quando Deus encarnou, Ele veio cheio de graça e realidade (Jo 1:14). Ele não veio de mãos vazias. Na encarnação Deus veio em plenitude; Ele veio cheio de graça e realidade.

Graça é Deus desfrutado por nós. É simplesmente Deus como a nossa porção para desfrutarmos. Quando desfrutamos Deus, isso é graça. Graça não é um carro caro nem uma casa grande; Paulo considerava essas coisas como refugio (Fp 3:8). Graça é o próprio Deus, desfrutado por nós subjetivamente.

Realidade é Deus ganho por nós. Em todo o universo nada é verdadeiro. Salomão disse que tudo era vaidade (Ec 1:2). As casas e os carros são vaidade; eles não são a realidade. Apenas Deus ganho por nós é realidade. Em Sua encarnação, Deus veio até nós cheio de graça e realidade para nós recebermos. João 1:16 diz: “Porque todos recebemos da Sua plenitude”. A plenitude de Deus é a Sua rica graça mais a Sua rica realidade. (...) O Senhor Jesus não veio de mãos vazias; Ele veio com a plenitude das riquezas do Deus Triúno. As riquezas do Deus Triúno são o próprio Deus Triúno como graça e realidade. Agora todos nós O podemos receber.

Contudo, nós não podemos recebê-Lo sem o dispensar, porque receber está baseado no dispensar. (...) Como o Deus encarnado, Ele está pronto para nos dispensar tudo o que Ele é. Ele está dispensando-Se como graça e realidade aos Seus crentes a fim de que eles O recebam constantemente todos os dias. O tempo para o reavivamento matinal é para receber. É um momento para comer Cristo e beber Cristo. Quando vimos à mesa do Senhor, vimos para comer e beber.

Quando oramos, na verdade, inalamos o Senhor e, mais uma vez, isso é receber. Pode parecer que estamos meramente orando, mas, na verdade, estamos recebendo o Senhor vivo como a nossa água, comida, ar e tudo o que precisamos. Da parte de Deus, Ele dispensa e distribui-Se a Si mesmo; da nossa parte, nós recebemos.

A obra cristã é um dispensar. Quando pregamos o evangelho batendo às portas, não devemos confiar em nós mesmos. Antes, devemos orar para que, quando abirmos a boca, enquanto falamos, o Senhor nos supra. Então, entre nós e o Senhor haverá uma transmissão e essa transmissão entrará nos outros e eles receberão Cristo. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 44-46)

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo No dia seguinte, ele viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

19:34 Mas um dos soldados Lhe furou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.

Ez ...E o altar estava diante do templo.

40:47

Após a Sua encarnação, Cristo viveu na terra durante mais de trinta anos. Então, Ele foi à cruz e foi crucificado ali. Esse foi o segundo passo do dispensar de Deus.

Em Sua crucificação, Cristo como o Cordeiro de Deus primeiro tirou o nosso pecado (Jo 1:29).

Segundo, como a serpente de bronze, Cristo destruiu Satanás, a origem da morte e o príncipe do mundo (Jo 12:31; Hb 2:14).

Terceiro, como o grão de trigo, Cristo liberou a vida divina que estava Nele para produzir os muitos crentes infundindo, isto é, dispensando, a vida divina neles (Jo 12:24). Por meio disso, Ele tornou todos os crentes Seus membros e os muitos grãos de trigo.

Muitos cristãos não entendem que a morte de Cristo, assim como a Sua encarnação, era para o Seu dispensar. Ele morreu na cruz para liberar a Sua vida divina para o Seu dispensar.

Na cruz, quando o soldado furou o lado de Cristo, saiu sangue e água (Jo 19:34). O sangue simboliza o aspecto redentor da morte todo-inclusiva de Cristo e a água que saiu de Cristo simboliza o aspecto dispensador de vida da morte todo-inclusiva de Cristo. Uma única morte fez duas coisas: redimiu-nos dos nossos pecados e liberou a vida divina de Deus nos crentes. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 46-47)

Leitura de Hoje

O altar [em Ezequiel 40:47], que simboliza a cruz de Cristo, é o centro não apenas do átrio interior, mas também de todo o recinto do templo. Esse altar é, na verdade, o centro do universo. Como o centro do universo, a cruz aponta para a morte todo-inclusiva de Cristo que envolve Deus, o homem e todas as criaturas (ver nota de rodapé 2 em

43:13). A morte na cruz foi a liberação de Deus (Lc 12:49-50; Jo 12:24) e a terminação do homem e de todas as coisas negativas (Rm 6:6; Hb 2:14; 9:26-28; Gl 6:14; Ef 2:14-15). Na morte de Cristo, Deus passou pela morte no homem para ser liberado e o homem morreu em Deus para ser terminado.

A cruz não é só o centro, mas também a circunferência do edifício santo de Deus. A cruz está implícita na porta, no comer dos sacrifícios, nas cozinhas e nas mesas onde os sacrifícios eram mortos. Portanto, a cruz expande-se em todas as direções e a todos os cantos do edifício de Deus. Se desejarmos contatar Deus e desfrutar as Suas riquezas na Sua casa, temos de passar pela cruz. (Ez 40:47, nota de rodapé 1)

O capítulo vinte [do Evangelho de João] diz que, depois da morte, Cristo entrou na ressurreição e em ressurreição Ele mudou a Sua forma e tornou-se o Espírito que dá vida (vv. 19-22). Na encarnação Ele mudou a Sua forma da forma de Deus para a forma de homem. Em ressurreição Ele, como o último Adão, mudou novamente a Sua forma, da forma da carne humana para Espírito que dá vida (1Co 15:45b).

A expressão “que dá vida” implica dispensar, porque dar é dispensar. (...) Cristo como o Espírito que dá vida dispensa vida, como comida, aos Seus crentes. Em nossa comida física há remédio; o suprimento na comida mata os germes. Dentro de Cristo como a comida está o verdadeiro “remédio” que mata todos os germes espirituais.

Na noite da Sua ressurreição, o Senhor regressou para visitar os Seus crentes. Ele não lhes deu uma mensagem, nem ensinamento, nem instrução. Ele só fez uma coisa: soprou neles (Jo 20:22). Ao soprar neles, Ele soprou-Se para dentro deles. Naquele momento Cristo era o Espírito que dá vida. Assim, pelo sopro de Cristo, todos os discípulos O receberam como o Espírito que dá vida. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 47-48).

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Portanto, como recebestes o Cristo, Jesus o Senhor, 2:6-7 andai Nele, tendo sido arraigados e edificados Nele...

9-10 Pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade, e estais plenos Nele, que é a Cabeça de todo principado e autoridade.

No livro de Colossenses há indícios de que os cristãos devem crescer como plantas arraigadas no solo. (...) Colossenses 2:7 fala de ser “arraigados” em Cristo. Isso implica que, aos olhos de Deus, somos plantas. Os que foram batizados em Cristo são plantas arraigadas Nele.

A frase “arraigados e edificados Nele” está relacionada com os que andam, no versículo anterior. Devemos andar em Cristo, tendo sido arraigados e sendo edificados Nele. Isso quer dizer que devemos andar sendo arraigados em Cristo. Sem ser arraigados Nele, não podemos andar Nele. Como plantas vivas, somos plantas que andam. Andamos porque estamos arraigados em Cristo. Que plantas maravilhosas e misteriosas são os cristãos! Somos plantas que andam e crescem.

Como pode alguém arraigado em Cristo também andar Nele? A resposta é que a terra na qual estamos arraigados é uma terra viva. Já que fomos arraigados numa terra viva, que se move, vivemos e nos movemos Nele. Portanto, na verdade não somos nós que andamos, mas é a terra que se move. Louvado seja o Senhor por estarmos arraigados em Cristo, que é a terra viva! Visto que a terra se move, podemos mover-nos também. (...) Devemos considerar-nos plantas arraigadas em Cristo como nossa terra viva. Uma vez arraigados Nele, andamos quando Ele se move. Isso é andar Nele.

Nosso andar em Cristo é a cooperação que Lhe proporcionamos em Sua atividade. Cooperando com Ele dessa forma, espontaneamente absorvemos Suas riquezas [no nosso ser]. O que absorvemos de Cristo, o elemento das riquezas Dele como o solo, torna-se o aumento de Deus em nós. Nossa terra é Cristo, e Ele é a corporificação do Deus Triúno. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 443-444, 446)

Leitura de Hoje

[Colossenses 2:8-15] (...) contém diversos pontos importantes. Muitos deles estão relacionados com Cristo como a boa terra, como o rico solo no qual fomos arraigados. A palavra “arraigados” no versículo 7 implica que há um solo. Os versículos 8 a 15 são a descrição plena de Cristo como o solo no qual fomos arraigados. Fomos arraigados no solo e crescemos com os elementos que absorvemos dele. Sabemos que Cristo como o solo está em nosso espírito. Agora precisamos ver, nos versículos 8 a 15, uma definição plena do solo no qual fomos arraigados.

O primeiro aspecto desse solo muito especial é encontrado no versículo 9: “Pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade”. Fomos arraigados Naquele em quem habita corporalmente toda a plenitude da Deidade. Não devemos permitir que ninguém nos remova desse solo. (...) Os cristãos tinham sido arraigados em Cristo como a boa terra, como Aquele no qual habita toda a plenitude da Deidade. Em vez de permitir que alguém nos remova desse solo, devemos permanecer arraigados nele.

Paulo queria que os colossenses percebessem que, já que tinham sido feitos plenos em Cristo [v. 10], não precisavam adorar anjos. Cristo era a Cabeça de todo principado e autoridade, e os anjos eram apenas um item da criação de Deus. Na plenitude somos feitos plenos, completos e perfeitos. (...) Essa plenitude é todo-inclusiva! Ela inclui justiça, justificação, santidade, santificação e tudo o que precisamos. Uma vez plantados nessa plenitude, devemos simplesmente absorver a nutrição que provém dela. Fazendo isso, descobrimos que nada nos falta. As experiências da crucificação e ressurreição estão na plenitude. (...) Essa plenitude habita corporalmente em Cristo. Visto que Cristo é a boa terra na qual fomos arraigados, fomos arraigados nessa plenitude; nela fomos feitos plenos, completos e perfeitos. Absolutamente nada nos falta. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 542, 545)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, msgs. 44, 51

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Nele também fostes circuncidados (...) tendo sido sepultados com Ele no batismo, no qual fostes também ressuscitados com Ele mediante a fé da operação de Deus, que O ressuscitou dentre os mortos. E a vós, que estáveis mortos em vossas ofensas e na circuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com Ele, tendo nos perdoado todas as ofensas.

Em Colossenses 2:11 a 15 encontramos mais elementos. O versículo 11 diz: “Nele também fostes circuncidados com circuncisão não feita por mãos, no despojamento do corpo da carne, na circuncisão de Cristo”. O solo também inclui (...) um elemento aniquilador. O versículo 12, que diz que fomos sepultados juntamente com Cristo no batismo, indica que (...) em Cristo como o solo há uma substância que nos faz ser sepultados. (...) No versículo 12 Paulo fala de Deus que ressuscitou Cristo dentre os mortos. Essa expressão indica que em Cristo como o solo há um elemento que nos faz ressuscitar. De acordo com o versículo 13, também recebemos vida. Há um elemento no solo que nos dá vida, nos vivifica. Em 1 Coríntios 15:45 Paulo fala do Espírito que dá vida. Em Colossenses 2:13 ele usa o mesmo termo grego para “que dá vida”, mas no passado. Como o solo, Cristo nos vivificou; Ele nos deu vida. (*Estudo-Vida de Colossenses*, p. 543)

Leitura de Hoje

Em Colossenses 2:14-15 Paulo continua: “Apagando o escrito de dívida contra nós que consistia de ordenanças, o qual nos era contrário; Ele o removeu, encravando-o na cruz. Despojando os principados e as autoridades, Ele os expôs publicamente, triunfando sobre eles na cruz”. Aqui temos mais elementos em Cristo como o solo. O cancelamento do escrito de ordenanças é um deles. Outro é despojar os principados e potestades, expondo-os publicamente e triunfando deles na cruz. Como o solo, Cristo inclui todos esses elementos maravilhosos. Louvado seja Ele por ser tal rico solo, no qual fomos arraigados! Dia após dia nossas raízes precisam aprofundar-se em Cristo como o

único solo.

Do lado negativo (...) temos a carne, as ordenanças, e os principados e potestades. Jovens e velhos, homens e mulheres, refinados e grosseiros – todos somos atribulados por essas três categorias de coisas negativas. Todos temos a carne, todos temos algum tipo de ordenança e todos estamos sujeitos às potestades malignas na atmosfera. Pecado, mundanismo e ofensas têm origem nessas coisas negativas. Louvado seja o Senhor porque em Cristo como o solo temos o elemento da circuncisão que leva a carne à morte! Em Cristo como o solo há um poder mortificador. Esse elemento mortificador pode ser comparado ao sal que, quando adicionado à terra, pode matar a corrupção. No solo da boa terra no qual estamos arraigados há o “sal” da circuncisão. Esse elemento não faz crescer, mas é eficaz para matar germes. Ele corta a carne e a mata.

Toda manhã precisamos reservar um tempo adequado para absorver o Senhor. Embora até mesmo dez minutos seja bom, é melhor desfrutá-Lo por trinta minutos no início de cada dia. Se você despender trinta minutos para absorver o Senhor e desfrutá-Lo de manhã, não ficará incomodado com coisas negativas durante o dia. As “moscas” e os “escorpiões” não o atormentarão, pois os elementos do solo irão repeli-los. Todavia, se você falhar em absorver o Senhor de manhã, estará sujeito a ser atormentado pelas “moscas” e “escorpiões”. Muitos santos podem testificar que absorver o Senhor de manhã os supre do melhor repelente de insetos. Contudo, devemos despender tempo com o Senhor não somente de manhã, mas também ao longo do dia. (...) Gaste tempo; quanto mais melhor. Ao despender tempo contatando o Senhor, espontaneamente você absorverá as riquezas do solo. A plenitude, a circuncisão, o sepultamento, a ressurreição, a dispensação de vida, o cancelamento das ordenanças e o despojamento dos principados serão seus. Todos esses fatos em Colossenses se tornarão a sua experiência. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 543, 546, 549-550)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, msg. 53

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo ...A unção que Dele recebestes permanece em vós, e 2:27 não tendes necessidade de que alguém vos ensine; (...) e como ela vos ensinou, permanecei Nele.

Fp Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa 1:19 súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.

Cristo não é apenas o Espírito que dá vida, Ele também é o Espírito composto. O Espírito composto é o Espírito de Deus composto com a humanidade, morte e ressurreição de Cristo. Dessa maneira, Ele tornou-se o unguento da unção (dispensar) (1Jo 2:20, 27). Até mesmo a unção é um dispensar. O Espírito composto como a unção é a consumação do Deus Triúno processado.

Na eternidade passada, Deus tinha apenas divindade, Ele não tinha humanidade e também não tinha os elementos da morte e ressurreição. Ao passar pela encarnação, morte e ressurreição, diversos elementos foram-Lhe adicionados. Na encarnação, Ele adicionou a humanidade, na crucificação, Ele adicionou o elemento e eficácia da morte e na ressurreição, Ele adicionou o poder divino da ressurreição. Com todos esses elementos, Ele tornou-se o Espírito que dá vida. Como tal Espírito, Ele está composto com os elementos da divindade, humanidade, morte todo-inclusiva e a poderosa ressurreição. Todos esses elementos foram compostos com o Espírito de Deus, como a base, o azeite, para produzir o Espírito composto.

Em Êxodo 30:22-25 (...) o Espírito de Deus é representado pelo azeite, que é a base para o unguento. A essa base foram adicionados quatro tipos de especiarias, que, quando compostas com o azeite, se tornaram um unguento para unguir. Quando esse unguento ungiu, todos os elementos do unguento composto eram aplicados aos objetos que eram unguidos. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 48-49)

Leitura de Hoje

Como tal Espírito composto, Cristo tornou-se o suprimento

abundante da Trindade Divina para o Seu dispensar. Filipenses 1:19 usa a expressão *o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo*. O Espírito, hoje, não é mais simplesmente o Espírito de Deus. O Espírito de Deus foi composto com os elementos da humanidade, morte e ressurreição de Cristo para se tornar o Espírito de Jesus Cristo. Como tal Espírito composto, Ele tem o suprimento abundante. (...) Ter o suprimento abundante é ser suprido com tudo aquilo de que precisamos.

Não devemos dizer que somos fracos. Pelo contrário, devemos ser fortalecidos e encorajados, porque o Espírito em nós é o Espírito composto. Podemos ir pregar o evangelho por sermos supridos com Ele. (...) O Senhor Jesus disse aos discípulos que tinha recebido toda a autoridade no céu e na terra (Mt 28:18). Portanto, podemos ir com Ele como a nossa autoridade. Quando falamos às pessoas com tal Cristo, que é Deus que passou pela encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão para ser o Espírito composto com o suprimento abundante, a nossa pregação se tornará muito diferente do que era no passado.

Na regeneração Cristo dispensa-Se ao nosso espírito (Jo 3:5-6). Este é o início do dispensar divino que nos faz ramos de Cristo como a videira verdadeira. Éramos ramos da oliveira brava (Rm 11:17), mas agora nos tornamos os ramos da videira cultivada (Jo 15:1, 5). Como ramos do Cristo ressurreto, vivemos com Ele, crescemos com Ele e trabalhamos com Ele. Este é o resultado da regeneração.

Como o Espírito consumado da vida divina, Cristo é a água viva (Jo 4:10, 14). Agora, Ele rega os crentes Consigo mesmo. Como o pão vivo, que é o verdadeiro maná do céu, Ele alimenta os crentes (Jo 6:49-51, 63). Além disso, como a consumação do Deus Triúno processado, ou seja, como o Espírito consumado, todo-inclusivo e composto, Ele flui das partes interiores dos crentes (Jo 7:38-39). Na vida cristã, a partir do dia em que fomos regenerados, Ele rega-nos, alimenta-nos e flui do nosso interior todos os dias. Esse é o processo do dispensar. Regar é dispensar, alimentar é dispensar e fluir também é dispensar. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 50-52)

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como 15:4-5 não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

21:15 ...Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Ele lhe disse: Alimenta os Meus cordeiros.

O dispensar divino da Trindade Divina torna-se o suprimento para os crentes no evangelho e na obra. O primeiro item da obra do evangelho é dar fruto, para dispensarmos as riquezas da vida divina aos outros. Dar fruto é pregar o evangelho dispensando as riquezas de Cristo nos outros (Jo 15:4-5, 16).

Ao alimentar os cordeiros, dispensamos ainda mais as riquezas da vida divina aos novos crentes para o seu crescimento em vida (Jo 21:15; 1Pe 2:2). No Evangelho de João somos incumbidos de fazer duas coisas: no capítulo quinze somos incumbidos de dar fruto que permaneça (v. 16) e no capítulo vinte e um somos incumbidos de alimentar os cordeiros, os novo crentes (v. 15). Tanto dar fruto como alimentar os cordeiros são dispensar vida nos outros. A maneira de levar a cabo a obra do evangelho e a obra de alimentar é dispensar a vida de Cristo nos incrédulos e nos crentes. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 52-53)

Leitura de Hoje

Hoje, o Deus Triúno processado e consumado tem uma plenitude, que é a Sua graça como o nosso desfrute e a Sua realidade como nosso ganho. João disse que da Sua plenitude todos recebemos, e graça sobre graça (1:16). Temos de considerar a maneira de receber essa plenitude.

Primeiro, temos de permanecer em Cristo, (...) para permanecer o tempo todo em nosso espírito. (...) Temos um corpo, uma alma e um espírito (1Ts 5:23). O lugar onde devemos permanecer é o espírito. (...) Quando permanecemos no espírito, permanecemos em Cristo e Cristo tem base para permanecer em nós para levar a cabo o Seu dispensar divino em nós (Jo 15:4-5).

Segundo, temos de permanecer em Cristo para que as Sua palavras permaneçam em nós (Jo 15:7). Todas as manhãs (...) temos de permanecer em Cristo, entrar na Sua palavra e até mesmo habitar na Sua palavra. Assim, a Sua palavra entrará em nós e permanecerá em nós e dispensará todas as riquezas de Cristo ao nosso ser. Cada palavra na Bíblia é a corporificação do Cristo vivo. Cristo é misterioso e algo abstrato; mas Ele está corporificado e é tornado real na Palavra. É por isso que devemos exercitar o nosso espírito para ler a Palavra e (...) orar-ler.

Terceiro, temos de beber de Cristo como a água viva (Jo 4:10, 14), (...) a vida eterna, que é o Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno processado. (...) A maneira de beber Dele é orar, invocá-Lo e falar com Ele. Esse tipo de oração é também respirar e inalar Cristo.

Quarto, temos de comer Cristo como o pão vivo. Esse pão é o pão da vida eterna corporificado nas Suas palavras, que são Espírito e vida (Jo 6:27, 51, 57-58, 63). Por fim, Deus, Cristo, o Espírito, vida e a palavra são uma só coisa. Deus é Espírito (Jo 4:24) e o Espírito é Cristo (2Co 3:17). O Espírito, como Cristo, é vida (Rm 8:2; Cl 3:4) e está corporificado nas palavras da Bíblia. Assim, quando vamos à Bíblia, temos de compreender que estamos indo ao Deus vivo, ao Cristo vivo, ao Espírito vivo e à Sua vida.

Se cooperarmos com o Senhor permanecendo Nele, permitindo que as Suas palavras permaneçam em nós e comendo-O como o pão vivo, bebendo-O como a água viva e respirando-O como o ar celestial, Cristo fluirá do interior das nossas partes interiores em todos os aspectos das Suas riquezas como rios de água viva (Jo 7:38-39). Ele terá uma maneira de Se dispensar ao nosso espírito e a partir do nosso espírito a todas as partes do nosso ser. Depois seremos supridos e seremos capazes de crescer em vida, viver Cristo, pregar o evangelho com autoridade e fazer a obra divina. Essa é a revelação do Evangelho de João sobre o dispensar do Deus Triúno processado em nós como o nosso suprimento abundante, que começa com a encarnação e termina com dar fruto e alimentar os cordeiros. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 53-55)

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____
